

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 08 DE JANEIRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30548 de 08 de Janeiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

DOSSIER

“A IGREJA NECESSITA DA ARTE”

A CULTURA E AS SUAS
MANIFESTAÇÕES
ARTÍSTICAS COMO
VEÍCULOS DA
MENSAGEM
CRISTÃ

ENTREVISTA

JOÃO
RICARDO

ACTOR

“
TENHO A CERTEZA
QUE SOU IMENSAMENTE
PROTEGIDO

P.4-5

“A IGREJA TEM NECESSIDADE DA



TEXTO: DACS

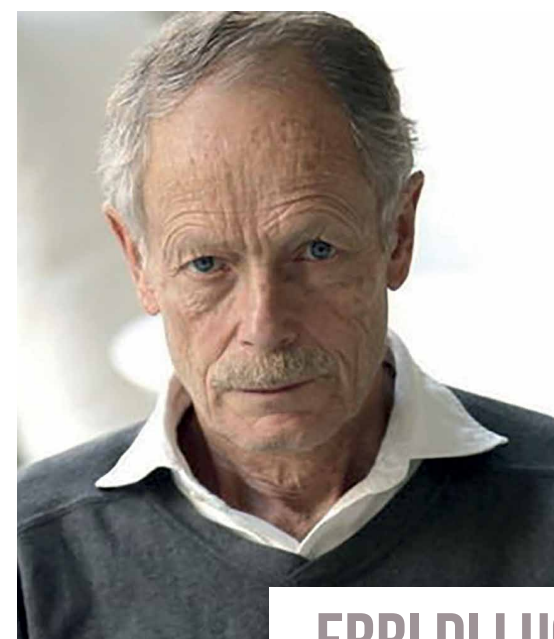
No início de 2015 podemos afirmar, quase como se de uma verdade universal se tratasse, que religião e cultura mantêm uma relação indissociável e imprescindível. Não é arbitrário que um dos ambientes sugeridos para viver a fé durante este ano pastoral seja a cultura. Bento XVI disse, por ocasião do encontro com os artistas na Capela Sistina, em 2009, que “a beleza que se manifesta na criação e na natureza e que se expressa através das criações artísticas (...) pode tornar-se um caminho para o Transcendente, para o Mistério último, para Deus.”

Nem sempre esta relação foi consensual, tendo sido por muitos séculos silenciada e expressa em surdina. Em tempos de perseguição e ausência de liberdade religiosa, muitos eram os códigos utilizados pelos cristãos para se identificarem. Quando foi permitido ao cristianismo florescer “sem receios”, a arte tornou-se um dos mais poderosos veículos da fé. João Paulo II afirmou que a Igreja necessita da arte para transmitir a mensagem que lhe foi confiada por Cristo. Adiantou que “a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve”.

Num mundo em que as novas tecnologias proliferam e que a cultura parece, por vezes, relegada para segundo plano, é necessário que a cultura se manifeste com maiores e melhores ferramentas e ajude à vivência da fé e à inculturação do Evangelho. Não é simples elencar as áreas que poderão levar ao atingir desse objectivo. Neste dossier temático propomos algumas definições de cultura e uma abordagem temporal a algumas das artes que fundamentam a nossa premissa inicial.

LITERATURA E MÚSICA

Não será difícil perceber como a literatura pode ajudar à difusão dos valores cristãos. O primeiro exemplo concreto que podemos apontar é o da Bíblia, onde a palavra escrita serve para difundir e “materializar” a mensagem de Cristo. Quando o cristianismo foi finalmente aceite e o culto começou a ser livremente celebrado, surgiu um contexto favorável para que a liturgia pudesse adquirir novas formas de expressão. Muitos foram os escritos religiosos que foram surgindo ao longo dos séculos. Em prosa ou em verso, muitos autores dedicaram-se a esta área, renovando a mensagem que surgiu há mais de 2000 anos, enriquecendo-a com o seu toque pessoal. T. S. Eliot, Erri di Luca, Flannery



ERRI DI LUCA

O’ Connor e Simone Weil são alguns dos que mais se destacaram na época contemporânea.

Desde o início do Cristianismo que a música serviu de ajuda para espalhar a palavra do Evangelho. O canto Litúrgico da Igreja Católica foi constituído, no seu início, por elementos provenientes de origens diversas, tornando-se muito difícil precisar a origem de cada uma delas. Inúmeras composições sacras foram elaboradas ao longo dos séculos, tornando-se parte da Liturgia ou ajudando à sua realização.

Vejamos o exemplo de Gregório Magno, com a compilação do “Antiphonarium”, que desenvolveu as premissas para o desenvolvimento dos “Cantos

Gregorianos”. Com o passar dos séculos, estes tornam-se a expressão melódica típica da fé da Igreja durante a celebração litúrgica dos Mistérios Sagrados.

Hoje em dia podemos dar o exemplo de cantores que dedicaram alguma parte da sua carreira a pôr em prática a “criatividade cristã”, como é o caso de Teresa Salgueiro, que interpretou recentemente os “Cânticos da Tarde e da Manhã”, inspirados nos dois grandes tempos diários de oração, as Laudes e as Vésperas.

PINTURA, ESCULTURA E ARQUITECTURA

Borges de Pinho afirmou que “a dimensão comunitária é essencial à fé. Crer nunca é uma atitude isolada, algo que o ser humano possa realizar sozinho, independentemente dos outros”. O que seria da Igreja sem a Arquitectura ou a Escultura? Onde se juntariam os fiéis a celebrar a fé em Cristo? São necessários espaços que congreguem os cristãos no amor a Deus que só pode ser pleno quando realizado

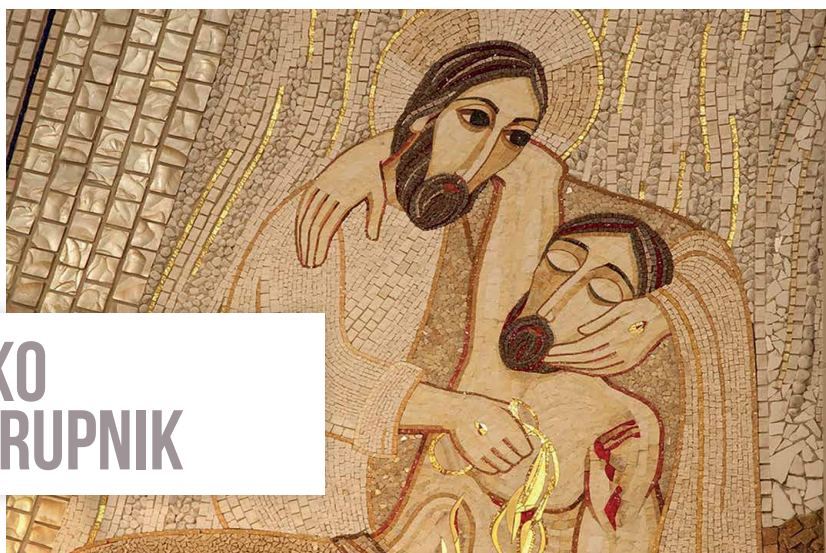
IGREJA DE GIJS VAN VAERENBERGH



em comunidade. O mundo possui incríveis obras como a Capela Sistina, impressionantes quer pela sua arquitectura, quer pelos seus elementos simbólicos, como são exemplo os painéis de afrescos que incluem artistas como Perugino, Botticelli ou Michelangelo.

Obras destas são irrepetíveis, mas apesar da crescente globalização que enfrentamos e com o impulsionar de novas metrópoles, podemos verificar que os arquitectos modernos adaptaram as exigências religiosas aos critérios que ditam a arquitectura do nosso tempo. Continuamos a ter locais de oração que são autênticas obras de arte, como é exemplo a Capela

MARKO IVAN RUPNIK



ALTA CULTURA

Alta cultura, como o próprio nome indica, é um termo que designa uma produção artística e intelectual que reúne o melhor do que a humanidade já pensou ou criou no campo das artes. O conceito desenvolveu-se no século XIX e servia para defender uma “arte de elite” que contrastava com a cultura popular, tida como inferior, e, portanto, de menor valor. Da “alta cultura” fariam parte as obras que expressariam os verdadeiros e mais altos valores da civilização, aqueles que conduziram a uma vida virtuosa. A produção deste tipo de cultura passa por um domínio exímio das áreas trabalhadas. Como são produzidas por elites, acabam por tornar-se herméticas, já que se dirigem a um consumo igualmente elitista.

CULTURA POPULAR

A cultura popular é o resultado de uma interacção contínua entre pessoas de determinadas regiões, é o que diferencia e identifica um povo, é o que lhe confere identidade. Muitos estudiosos partilham a crença de que a cultura popular tende a ser superficial. Os bens culturais mencionados anteriormente - que requerem grande experiência ou sabedoria para serem apreciados - dificilmente fazem parte da cultura popular. Ao contrário do que acontece com a “cultura de elite”, a cultura popular surge através de tradições e costumes. A arte produzida incorpora-se no contexto em que os “artistas” vivem.

CULTURA DE MASSAS

A noção de cultura de massas é muitas vezes confundida com a de cultura popular, mas há alguns pontos que as diferenciam. Este tipo de cultura é geralmente transmitido de forma industrializada e generalizada, e visa o consumo massificado atendendo ao que as tendências da “moda” ditam. Geralmente, esta cultura é veiculada pelos “mass media”, que levam em conta a audiência e os consumidores como uma massa homogénea. Passa a existir um certo nivelamento cultural para que o produto seja consumido pelo maior número de pessoas possível.

da Vida, situada em Braga, e a Igreja de Gijs Van Vaerenbergh, na Bélgica.

A pintura andou durante muito tempo de mãos dadas com a arquitectura, ao servir para enriquecer construções religiosas através de vitrais, pinturas ou afrescos. Foram vários os artistas que se evidenciaram com as suas criações, tais como Arcabas, Rupnik ou Marc Chagall.

TEATRO E CINEMA

O Teatro (tal como as outras artes) não precisa de contar histórias cristãs ou bíblicas para ajudar a espalhar a mensagem do Evangelho. Tida como uma arte milenar, a arte de representar pode servir de veículo de valores e boa moral. O teatro envolve som, palavra, gestos, movimento e pode ajudar à difusão de uma mensagem que, mesmo sem ser marcadamente cristã, apresente os seus valores como inspiração.

O cinema foi a última das artes enumeradas a surgir. A 28 de Dezembro de 1895, os irmãos Lumière faziam a apresentação do seu “Cinematógrafo” em Paris. Desde aí e até aos dias de hoje, o cinema passou por inúmeras inovações. Ganhou som, cor e até efeitos especiais. Actualmente proliferam os filmes de inspiração religiosa: desde “Noé” a “Moisés”, passando por “O Filho de Deus”, são cada vez mais as películas que contam histórias bíblicas a chegar ao grande ecrã pela mão de grandes artistas.

“Não convém ignorar a enorme importância que tem uma cultura marcada pela fé (...) Uma cultura popular evangelizada contém valores de fé e solidariedade que podem provocar o desenvolvimento duma sociedade mais justa e crente, e possui uma sabedoria peculiar que devemos saber reconhecer com olhar agradecido”, afirmou o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Com todas as modificações e inovações que têm preenchido o mundo, são cada vez mais os desafios culturais a surgir. Os novos estilos de vida muitas vezes não permitem uma educação cultural do ser humano nem a harmonia entre a cultura e a formação cristã. Ainda assim, é possível colocar a cultura ao serviço da fé e construir uma sociedade mais virtuosa. As artes e os artistas que apresentámos, por muito diferentes que sejam em estilo, área, técnica ou inspiração, comprovam a afirmação do Sumo Pontífice.



“A CULTURA É O PARENTE POBRE DE PORTUGAL”

Como surgiu a vontade de ser actor?

Foi em pequeno, o meu pai trabalhava em Lisboa num rua chamada Rua das Pontas de S. Antão, onde é o Coliseu. E aí tinha um grupo de amigos onde havia uns projeccionistas de salas de cinema. Entre eles estava o *Olímpia* e havia o *Politeama*, onde é hoje o teatro. Havia o *Condes* e havia o *Odéon*. O *Condes* agora é um restaurante e o *Odéon* hoje não é nada. Mas foi aí que vi um filme chamado “O destino marca a hora”, com o Tony de Matos, que ainda continua a ser um dos meus heróis. Quando acabei de ver aquele filme...Bom, eu gostei mesmo muito e quando cheguei a casa com o meu pai fechei-o no quarto e disse-lhe que queria ser actor. Foi a partir daí, entre os 9 e os 12 anos, não tenho a certeza. Tenho ali os discos todos do Tony de Matos, que ainda hoje é para mim uma figura importante. Lembro-me que ia muitas vezes ao circo e ao cinema com a minha avó. Adorava o imaginário dos palhaços, os filmes... Foi nesse círculo que se manifestou em mim essa vontade de ser actor... e palhaço também (risos).

É difícil ser actor em Portugal actualmente?

Tenho colegas para quem é difícil. Têm uma crise de trabalho e isso repercute-se na vida social. Eu não me posso queixar. Aquilo que quero dizer com isto é que me pagam para ser muito feliz. Profissionalmente sou muito feliz, estou ligado a uma

estação que me trata muito bem, a SIC. Faço aquilo que quero, estou ligado a outros projectos artísticos como o “Teatroesfera”. Há outros projectos que a nível artístico ainda gostava de fazer. Há relativamente pouco tempo, um ano, escrevi e publiquei um livro para crianças. Há um livro que gostava de fazer e que está mais ou menos a ser elaborado, gostava de escrever um livro sobre orações. E outro livro para crianças também.

Por falar em orações, sabemos que um dos projectos em que se envolveu foi o “Passo-a-rezar”. Como surgiu a oportunidade?

Estou e continuo a estar envolvido e estarei sempre que precisarem de mim. Foi simples, através de um amigo que estava ligado ao “Passo a rezar”. Disse-lhe que gostaria de participar e ele depois falou com o Padre Valério, que entrou entretanto em contacto comigo. Depois também fui a Braga e fiz amigos dentro desse círculo. Esse projecto é um testemunho da minha fé e isso para mim é uma coisa que conta muito.

A cultura é uma prioridade em Portugal?

Eu acho que a arte e a cultura foram e são sempre os parente pobres em todos os governos. Nós, actores, somos sempre os comediantes, os pobrezinhos, quase tidos como bobos da corte. No entanto, acho que não temos que estar à espera de subsídios para fazermos coisas. As pessoas estão sempre à espera de dinheiro para construir. Também



JOÃO RICARDO É ACTOR, MAS JÁ SE DEDICOU A MUITAS OUTRAS ÁREAS ARTÍSTICAS. ENCENOU PEÇAS PARA CRIANÇAS, ESCREVEU UM LIVRO INFANTIL E PLANEIA ESCREVER UM COM ORAÇÕES. O IGREJA VIVA FALOU COM O ACTOR QUE DIZ SER “PROTEGIDO” E POSSUIR UMA “GRANDE FÉ”.

TEXTO: DACS FOTOS: DACS

temos por hábito dizer sempre mal de alguma coisa. Acho que temos que fazer, agir, se calhar sofrer um pouco para construir. Eu não sou exemplo para nada porque como disse há pouco, estou bem, a minha situação como artista vai-se resolvendo. Estou mais preocupado com alguns colegas meus, esses entram no plano de se “desenrascarem” para sobreviverem. Mas, se calhar, se acabarem por se desenrascar uma vez, duas ou três, aprendem mais do que eu como é que hão-de lidar com as coisas.

Acredita que a arte e cultura, através da sua beleza, podem ser vias de acesso a Deus?

Há uma coisa em que eu não acredito e que que ainda ando à procura, que é Deus. Eu nao acredito, eu não o sinto, eu não o vejo. E eu para acreditar preciso de ver. Mas acredito transcendentalmente em Cristo. Vou à Igreja todos os dias, tenho essa necessidade. Umas vezes rezo, outras vezes não rezo, outras vezes estou presente “por estar”. Mas é uma coisa que me faz falta e tenho a certeza que sou imensamente protegido. Agora se é através de Deus? Não sei, mas que há alguém que me guia e alguém que cuida de mim... disso tenho a certeza.

Actualmente há algum preconceito em relação à religião católica. É necessário a um artista pôr as suas convicções religiosas de parte para vingar no mundo artístico?

Todos os meus colegas sabem das minhas convicções, mesmo os meus

colegas que estão mais ligados à esquerda, ou que não acreditam em nada do que é a religião. Eu faço quase de propósito ao dizer, para chocar, que vou todos os dias à Igreja e alguns ficam assim um bocadinho... (risos) Eu não tenho nada a esconder, é assim que eu sou e de vez em quando partilho. Tenho a minha forma de ver a Igreja, de ver Cristo, e eles entendem isto muito bem. Quando vou gravar para o exterior e há uma Igreja, eu entro e não há nenhum preconceito aliado a isso.

Como é que classifica o teatro e a televisão em Portugal?

Eu acho que o teatro está a utilizar muito as figuras da televisão e é isso que tem levado muita gente ao teatro. O facto de nós sermos vistos na pequena caixinha, constantemente vistos, cria uma questão de amizade. E o público depois quer ver ao vivo o actor que vê dentro da caixinha. Isso tem levado gente ao teatro. Cada vez se vê mais pessoas que fazem televisão a aparecer nos cartazes e a fazer teatro. Infelizmente, para mal de outros actores e de outros colegas meus que eu entendo que são muito melhores do que eu e que deviam estar a fazer televisão e não estão. É por uma questão de sobrevivência que trabalham “à bilheteira”. Como eu já disse, com isto não têm socialmente o seu espaço de vida própria.

Acha que é num palco de teatro que um actor mostra o seu verdadeiro talento?

Há actores que se sentem melhor a fazer televisão e outros que se sentem melhor a fazer teatro. Reconheço que há colegas meus que sinto que fazem melhor televisão que teatro, e outros que fazem melhor teatro do que televisão. Pessoalmente, sinto-me muito mais à vontade a fazer teatro. Sentir que o público está ali durante cinquenta minutos ou até a hora e meia que pode durar um texto de teatro, senti-lo ali... Nós sentimos um respirar, um batimento que não é o batimento que tem uma máquina. Na máquina podemos cortar e fazer outra vez, ali não. Ali é o que sai. Se vamos bem-dispostos, corre de determinada maneira, se vamos mal-dispostos, corre de outra. O texto é o mesmo, mas todos os dias a alma com que nos entregamos é completamente diferente. Desde que tenho o Rodrigo e se calhar o facto de encenar peças para crianças, também percebi que há outras maneiras de estar na vida.

Podemos dizer que a nossa sociedade pode ser reeducada através desta geração mais nova?

Sim, acho que sim. Gostei muito de uma carta que o Rodrigo me escreveu há uns tempos e que me faz pensar que esta geração de agora, com uns 9

anos, é uma geração bonita. Acredito perfeitamente que pode ajudar a reeducar a sociedade em termos culturais... e não só.

Que esforços é que nós, educadores, poderemos fazer no sentido de os ajudar?

Eu acho que primeiramente temos de ser honestos connosco e mostrar aos mais novos os valores da sinceridade e da honestidade. E transmitir que não estamos na vida sozinhos, que há alguém ao nosso lado que é mais ou menos feliz que nós. Mas também que temos o direito de amarmos se queremos ser amados. Não é uma troca que consiste em dar e receber. Não podemos estar à espera de receber para dar. Se formos honestos connosco, independentemente de nos portarmos mal de vez em quando, acho que tudo funciona.

Tem uma ligação muito forte com o Rodrigo, basta olhar nos seus olhos quando fala nele...

O Rodrigo é filho de pais separados e reeducou-me de certa forma. Mudou a minha maneira de pensar em relação a estar na vida. Tornou-me menos egoísta. Eu acho que



“O “PASSO-A-REZAR” É UM TESTEMUNHO DA MINHA FÉ E ISSO PARA MIM É ALGO QUE CONTA MUITO”

passei por duas zonas da minha vida, uma que foi quase como ir para uma ribanceira e outra completamente diferente. E nesta o Rodrigo ensinou-me essencialmente uma coisa: a não ser egoísta. Acho que se não tivesse o Rodrigo era profundamente egoísta. Ou seja, tinha o dinheiro que queria, estava na vida como queria. Ter um filho torna-nos mais “mansos” com

a vida. Ele não pediu para nascer. Naquela altura foi um acto de amor. O Rodrigo é filho desse amor, e eu sei intrinsecamente que foi alguém que apareceu na minha vida para me enviar. Não sei se foi Deus, em Cristo acredito profundamente, eu sinto-o e vejo-o. É uma dádiva, acho que houve sempre alguém que tomou conta de mim, e este filho veio para fazê-lo também, não tenho quase dúvidas nenhuma disso.

Então acabou por ser também o Rodrigo, mesmo sendo “apenas” uma criança, a aconselhá-lo...

Nós conversamos muito, todos os dias quando nos deitamos falamos um bocadinho. O Rodrigo, cada vez que eu vou à Igreja, vai comigo e reza à maneira dele. Nós temos aqui em casa um “altazinho” e, de vez em quando, ele chega ali e reza e fala, outras vezes não. Eu também não o puxo para isso. Ele tem a escola dele, que é católica, e que toma conta dele nesse aspecto. Em casa é uma coisa que eu não forço em nada. Quando eu vou à Igreja ele vai comigo mas reza à maneira dele. As primeiras orações que eu lhe ensinei, foi para ele entender Cristo como um amigo. Estava ali para lhe pedir, podia pedir o que quisesse. Depois passámos para outra fase em que ele também tinha de pensar nas outras pessoas. Mas primeiro aprendeu a rezar. Ele acredita, por exemplo, que a avó está no céu e pronto. A maneira que ele tem de rezar e de olhar para o céu... Acho que ele é um menino bom.

O Rodrigo já mostrou alguma vez vontade de ser actor ou encenador como o pai?

Uma vez quer ser mágico, outras vezes quer cozinheiro, outras vezes quer ser palhaço...

E o João Ricardo, é feliz? Sente-se preenchido?

Não, nunca serei feliz. Sou feliz com o meu filho, faz parte da noção que eu tenho de família que falhou. E procuro incessantemente muitas coisas cada vez que vou para mais velho. De cada vez que tenho estas conversas, fora das revistas, que são as revistas cor-de-rosa, acabo por comover-me. Cada vez procuro mais coisas.



VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA ENTREVISTA EM VÍDEO
www.diocese-braga.pt
www.youtube.com/diocesebraga
www.igrejaviva.diariodominho.pt

BAPTISMO DO SENHOR

PALAVRA

“ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO”

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 55, 1-11

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor:

“Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom; saboreareis manjares suculentos. Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim, escutai-Me e vivereis. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David. Fiz dele um testemunho para os povos, um chefe e legislador das nações. Chamarás povos que não conhecias, nações que não te conheciam acorrerão a ti, por causa do Senhor, teu Deus, do santo de Israel que te glorificou. Procurai o Senhor enquanto Se pode encontrar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus - oráculo do

Senhor. Tanto quanto os céus estão acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos. E assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão”.

LEITURA II 1 Jo 5, 1-9

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d’Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de

Deus? Este é O que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. São três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três estão de acordo. Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, e o testemunho de Deus consiste naquele que Ele deu de seu Filho.

EVANGELHO Mc 1, 7-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo”. Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência”.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



ANO B — BATISMO DE JESUS — 2015

ARRANJO FLORAL

MATERIAL: A luz de Cristo, que desce às águas do Jordão e irradia para todas as pessoas, pode ser evidenciada com um círio dentro de uma tina de vidro com água. Ao seu redor proliferam flores brancas, como sinal de todos os que são tocados pela graça do Baptismo e procuram viver em conformidade com ela.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Abriram-se os céus*, Az. Oliveira (NRMS 80 – IC 182)
- **ASPERSÃO DA ÁGUA:** *Vós que fostes baptizados em Cristo*, F. Santos
- **APRES. DOS DONS:** *O Espírito de Deus repousou sobre mim*, Az. Oliveira (NRMS 58 – IC 188)
- **COM:** *Alegres comereis o pão da vida*, F. Silva (NRMS 6 (I) – IC 386)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é amor*, F. Silva (NRMS 90-91 – IC 425)

REFLEXÃO

No domingo da celebração do Baptismo de Jesus (Ano B), a palavra de Deus — palavra fecunda, eficaz, que há de dar frutos na nossa vida — diz-nos como é o amor de Deus pela Humanidade: vai até ao ponto de estabelecer connosco uma “aliança eterna” (primeira leitura), plenamente realizada em Jesus Cristo, seu “Filho muito amado” (evangelho). E nós somos chamados a deixar-nos amar, a acreditar n’Aquele que nos salva (segunda leitura), a anunciar as maravilhas de Deus a todos os povos com alegria (salmo). O acontecimento do baptismo de Jesus por João, no rio Jordão, com a descida do Espírito e a voz do Pai, revela a força trinitária do testemunho de amor que, desde então, se dá a conhecer ao mundo.

“Saboreareis manjares suculentos”

O fragmento da primeira leitura pertence à secção final da segunda parte do livro de Isaías (“Segundo Isaías” ou “Deutero Isaías”: capítulos 40 a 55), que se situa na época do exílio na Babilónia, no século quarto antes de Cristo. É uma proclamação jubilosa do regresso dos exiliados a Jerusalém. O poeta-profeta começa com um contraste muito vivo entre as formas de vida sob o domínio dos babilónios e a nova oferta de vida dada por Deus. O verso inicial, à maneira de um pregão dito por um vendedor, oferece água, vinho e leite, gratuitamente. O contraste com as formas de vida no tempo do opressor é absoluto. Israel é convidado a escolher os novos alimentos oferecidos por Deus. E o resultado é este: “saboreareis manjares

suculentos”. Trata-se do anúncio da nova aliança oferecida por Deus aos oprimidos. A última parte da passagem profética abandona a metáfora da comida e passa a falar directamente da promessa de fidelidade feita por Deus a David, que agora é ampliada a toda a comunidade de Israel. O pacto que Deus oferece é de fidelidade, uma fidelidade que comporta vida — “escutai-Me e vivereis” —, porque o Deus que fala e que convida — “vinde a Mim” — é um Deus vivo e dador de vida a todos os que estão dispostos a escutar e a acolher a sua proposta. Estes são os caminhos de Deus, são os seus pensamentos, sempre superiores aos nossos. Por fim, o poder de Deus é vinculado à acção da chuva e da neve. Ambas produzem coisas tangíveis na terra. O resultado é regular e digno de confiança: a terra é alimentada e a criação é sustentada. A palavra de Deus também é assim: produz um futuro novo para o povo de Israel. Não deixa de ser uma maravilha escutar que Deus nunca abandonará o seu desígnio de salvação: a sua palavra, o seu amor, não serão infecundos, antes pelo contrário, cumprirão a sua vontade, realizarão a sua missão. Deus promete-nos o que há de melhor: “saboreareis manjares suculentos”. Hoje, sabemos que, em Jesus Cristo, Deus estabelece connosco a “nova e eterna aliança”. Uma aliança jamais irrevogável porque não depende da nossa fidelidade, mas da fidelidade de Deus. A nossa fidelidade consiste, sobretudo, em acolher o rosto bondoso de Deus como fonte de paz e de vitalidade.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Celebrar a festa litúrgica do Baptismo do Senhor é reavivar a nossa memória acerca da nossa condição de baptizados. Tal como a Jesus, Deus hoje diz-nos também: “Tu és meu filho muito amado”. Sentindo-nos chamados e agraciados por Deus, ungidos pela força do Espírito Santo, iluminados pela Palavra feita carne enviada ao mundo e tomados pela mão, reconheçamos a nossa condição filial e que esta celebração nos ajude a ser luz das nações, como compromisso da nossa vocação baptismal.

ASPERSÃO DA ÁGUA

Nesta festa litúrgica, fazendo memória do nosso Baptismo, propomos que se faça o rito da aspersão da água. Para isso, sugere-se o formulário II do rito para a aspersão dominical da água benta (*Missal Romano*, pp. 1363ss).

EUCOLOGIA

Orações próprias da Festa do Baptismo do Senhor (*Missal Romano*, pp. 153-154)

PROFISSÃO DE FÉ BAPTISMAL

Segundo a forma baptismal.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo:
Oremos a Jesus, o Filho de Maria, pedindo-Lhe, para todos os homens e mulheres, a graça da fé e do Baptismo, dizendo, com alegria:

R. Cristo ouvi-nos. Cristo atendei-nos.

1. Pelos baptizados que seguem os caminhos da fé vivida, pelos que a abandonaram e esqueceram, e por aqueles que nunca a praticaram, oremos ao Filho de Deus Pai.
2. Pelos catecúmenos jovens e adultos, pelas crianças renascidas no Baptismo e por aquelas a quem ninguém fala de Deus, oremos ao Filho de Maria.
3. Pelos cristãos que ajudam os mais pobres, pelos que levam os pesos dos mais fracos e pelos que não quebram a cana já fendida, oremos a Jesus, o Salvador.
4. Pelas pessoas que se deixam guiar pelo Espírito nos caminhos da “fé vivida”, pelas que servem com amor a santa Igreja e por aquelas que não crêem em Deus, oremos a Jesus de Nazaré.

Senhor Jesus Cristo, reavivai em nós, pelo Espírito Santo, o dom e a alegria do Baptismo, e fazei que nos sintamos, de verdade, filhos de Deus, a quem podemos chamar nosso Pai. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Prefácio próprio da Festa do Baptismo do Senhor (*Missal Romano*, p. 154) e Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss)



ENCONTRO NACIONAL DE LEIGOS

O 2º Encontro Nacional de Leigos, aberto à sociedade civil, terá lugar no dia 24 de Janeiro, na Alfândega do Porto.

“Recolocar o Homem no centro da sociedade, do pensamento e da vida” é o tema da iniciativa que acredita que “a Pessoa Humana e a sua dignidade única são o fim de toda a procura e de toda a resposta criativa às necessidades e urgências do mundo”. Organizado

pela Conferência Nacional de Associações de Apostolado dos Leigos (CNAL), o evento conta com vários ateliers direccionados para diferentes áreas como a Ecologia, Família ou Política. Fabrice Hadjadj, Pedro Vaz Patto, Filipe Avillez e Félix Lungu serão alguns dos intervenientes.

O programa começa pelas 09h00 e termina pelas 18h00 com a celebração de uma eucaristia.

AGENDA

08.01.2015

GRANDE CONCERTO DE ANO NOVO ORIGINAL STRAUSS ORCHESTRA

21h30 / Theatro Circo

09.01.2015

CONCERTO “DO NATAL AOS REIS”

21h30 / Auditório Vita

13.01.2015

RECOLEÇÃO MENSAL PARA O CLERO

09h30 / Seminário Conciliar

Sim
Assim, sim, agora
FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)

Design: Romão Figueiredo

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

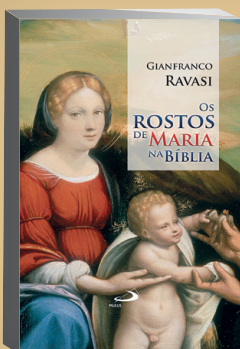
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

Retiro do Clero

19 a 23 JAN 2015 Hotel de São Bento

ORIENTADOR: P.E CARLOS CARNEIRO, S.J.
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



GIANFRANCO RAVASI

OS ROSTOS DE MARIA NA BÍBLIA

A obra apresenta trinta e um ícones bíblicos através de belíssimos textos e imagens que mostram os diversos “rostos de Maria na Bíblia”. Ao longo de 310 páginas, Ravasi apresenta uma série de ícones marianos (“tantos quantos são os dias do mês que a tradição popular vive em companhia de Maria”) que partem dos ícones descritos nas páginas bíblicas. O autor nasceu em 1942, em Merate, e foi ordenado sacerdote em 1966. Em 2007 foi nomeado por Bento XVI presidente do Conselho Pontifício para a Cultura e das Comissões Pontifícias para os Bens Culturais da Igreja e da Arqueologia Sacra.

PVP
€ **26**
15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 08 a 15 de Janeiro de 2015.